

21

Jun/2001

CRIAÇÃO DOS FRANGOS DE CORTE COLONIAIS EMBRAPA 041

Élsio A. P. Figueiredo, Zootec., Ph.D., Bolsista do CNPq

Valdir S. Avila, Eng. Agr^o., D.Sc.

Paulo S. Rosa, Zootec., M.Sc.

Fátima R. F. Jaenisch, Méd. Vet., M.Sc.

Doralice P. de Paiva, Méd. Vet., D.Sc.

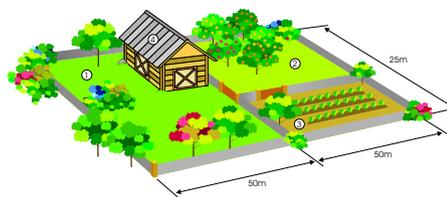


Figura 1
1- Pasto sombreado; 2- Pomar;
3- Horta; 4- Galinheiro com 25m² de área coberta.

Os frangos de corte coloniais Embrapa 041 são resultantes do cruzamento entre raças de galinhas de corte e mistas e enquadram-se no que recomenda o ofício circular DOI/DIPOA n^o. 007/99, sobre o registro de produto Frango Caipira ou Colonial e também na portaria 505 de 16/10/98 do D.O.U. sobre as normas da produção agroecológica/orgânica. Os frangos apresentam plumagem avermelhada (Foto), sendo que as fêmeas têm coloração mais clara. Apresentam crescimento mais lento, carne mais consistente, com menos gordura, do que os frangos industriais, devendo ser alimentados com ração balanceada (isenta de aditivos e promotores de crescimento) à vontade, até 28 dias de idade.

Após essa idade, a ração deve ser complementada com alimentos alternativos, principalmente pastagens e sobras de hortaliças e frutas, o que auxilia na pigmentação da pele e na diferenciação do sabor da carne, proporcionando o sabor característico de ave colonial.

Alojar os pintos de um dia em aviários pinteiros, isolados das demais criações, contendo cama nova (de boa qualidade cobrindo uniformemente todo o piso com 7 cm de espessura, podendo ser de maravalha/serragem, palha/capim ou sabugo triturado), aquecedores, bebedouros e comedouros infantís (abastecidos corretamente para evitar desperdícios e contaminações). Um círculo de proteção deverá ser construído ao redor desses equipamentos para facilitar o controle da temperatura no nível dos pintos. Manter a temperatura de 32°C no dia da chegada dos pintos e baixar 1°C por dia até chegar na temperatura ambiente. Fornecer água em abundância, limpa, fresca e isenta de microorganismos. Fornecer ração inicial à vontade.

A produção de frangos coloniais requer um período de, no mínimo, 21 dias entre alojamentos, após a limpeza e desinfecção das instalações e dos equipamentos. As aves devem ser vacinadas no incubatório, contra a doença de Marek. Doenças como Gumboro, Bronquite infecciosa e Newcastle podem ser evitadas através da vacinação aos 10, 35 e 55 dias de idade, com vacina viva. O esquema de vacinação deve atender aos desafios de biossegurança da região em que se localiza a produção e estar em consonância com a orientação do serviço oficial.

A prevenção contra a varíola aviária (bouba aviária) é feita através da vacinação por punção da asa, aos 21 dias de idade, ou via subcutânea, no primeiro dia de vida. Em regiões de alto desafio é recomendado fazer o reforço da vacina contra varíola aviária na quinta semana de idade. O controle de endo e ectoparasitos deve ser realizado com base no monitoramento periódico do lote. O controle da coccidiose pode ser feito pela vacinação das aves no primeiro dia de vida. O controle dos outros endoparasitos e dos ectoparasitos deve ser realizado com base no monitoramento periódico do lote.

O desempenho de campo esperado pelo potencial genético da ave para lotes de frangos criados em regime semi-confinado, com acesso à pastagens após os 28 dias de idade está mostrado na Tabela 1. Para monitorar o peso do lote adquirido, pesar um grupo de aves a cada duas semanas, calcular a média e comparar com os dados da Tabela 1. Separar as aves menores e alimentá-las em separado do grande grupo. Nos casos de desuniformidade do lote, determinar a causa do problema que pode ser parasitismo, superpopulação, calor, frio ou desnutrição.

Os pintos somente deverão ter acesso ao piquete após 28 dias de idade. Nesse caso, a alimentação e a água deverão ser fornecidas dentro do aviário. A partir dessa idade, iniciar o fornecimento de alimentação alternativa, duas vezes ao dia (grãos, capim, hortaliças, frutas, tubérculos) até o limite de 20% do total de alimento consumido no dia. Os outros 80% devem ser obrigatoriamente ração balanceada específica por fase. Alojamento 10 aves/m² no galinheiro e utilizar 5m²/ave nas áreas de piquetes. É interessante fazer o rodízio dos piquetes para evitar que as aves danifiquem a vegetação e para descontaminá-los pela ação dos raios solares durante o vazio de biossegurança. Uma sugestão esquemática para um sistema de produção com 250 frangos é apresentada na Figura 1. Recomenda-se iluminação artificial suplementar apenas na primeira semana de idade.

O arraçãoamento deve ser diário, com incrementos semanais, para cada fase de vida da ave, conforme mostrado na Tabela 1. Adquirir a ração de fornecedor idôneo. Quando houver condições, de fabricação de uma boa ração na propriedade, para a fase inicial e para a fase crescimento, uma opção é fabricá-las com aquisição dos respectivos núcleos, como mostra o exemplo de ração de frangos de corte oferecido por Gessulli (1999)*, misturando-se 10% do núcleo de frango de corte caipira/colonial para a **fase inicial** com 60% de milho moído, mais 30% de farelo de soja 46. Da mesma forma para fabricar a ração recria/crescimento, aquele autor sugere uma mistura de 10% do núcleo de frango de corte para a **fase crescimento** com 65% de milho moído, mais 25% de farelo de soja 46, mas, em ambos os casos, observar as quantidades e instruções de mistura do fabricante do núcleo. Não utilizar corantes nem subprodutos de origem animal no fabrico das rações.

TABELA 1 – Desempenho esperado para criações de frangos de corte coloniais semi-confinadas

Idade dias	Peso vivo, g	Ganho Semanal, g	Consumo de ração, g		Conversão alimentar		Viabilidade, %
			Semanal	Acumulado	Semanal	Acumulado	
7	105	65	91	91	1,400	1,400	99,5
14	220	115	252	343	2,191	1,559	99,0
21	375	155	364	707	2,348	1,885	98,5
28	555	180	469	1176	2,606	2,119	98,0
35	755	200	560	1736	2,800	2,299	97,5
42	965	210	630	2366	3,000	2,452	97,0
49	1185	220	686	3052	3,118	2,576	96,5
56	1410	225	735	3787	3,267	2,686	96,0
63	1630	220	784	4571	3,564	2,804	95,5
70	1845	215	805	5376	3,744	2,914	95,0
77	2055	210	826	6202	3,933	3,018	94,5
84	2255	200	840	7042	4,200	3,123	94,0
91	2445	190	847	7889	4,458	3,227	93,5

*Gessulli, O. P. Avicultura alternativa. OPG. Editores Ltda. Porto Feliz, SP. 1999, 218p.

Tiragem: 5000



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves
Ministerio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>
sac@cnpsa.embrapa.br

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO

